

AS PERCEPÇÕES DE GESTORES E PROFESSORES SOBRE OS IMPACTOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NA EMEF NOSSA SENHORA DO AMPARO, EM SENADOR SÁ (CE).

Régina Cunha de Andrade¹
Israel Rocha Brandão²

RESUMO

Ao longo das últimas décadas as avaliações externas têm assumido um papel de destaque nas políticas públicas educacionais do nosso país. No entanto, necessitamos discutir e refletir sobre este novo cenário. Este estudo tem como objetivo: analisar as percepções de gestores e professores de uma escola pública localizada em Senador Sá (CE), acerca dos impactos das avaliações externas. A referida pesquisa é de cunho qualitativo e apresenta um estudo de caso. E o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. Do ponto de vista teórico, contamos com as contribuições de autores como Lima (2007), Luckesi (2009), Neto (2010), entre outros. Os resultados demonstraram que as avaliações buscam obter informações sobre a qualidade do ensino ofertado. Os sujeitos da pesquisa acreditam que elas têm proporcionado melhorias na aprendizagem dos alunos, porém tem ocasionado alguns malefícios, como ensinar somente português e matemática.

Palavras-chave: Políticas de avaliação escolar; avaliação escolar; sistemas de avaliação

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos as políticas de avaliação escolar passaram a fazer parte da realidade do sistema educacional brasileiro. Durante o ano letivo os alunos respondem diversos instrumentais de avaliações, como Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), entre outros. Essas avaliações objetivam conhecer o nível de aprendizagem dos alunos, ou seja, a qualidade do sistema educacional brasileiro, como também fornecer informações para a criação, implantação e desenvolvimento de políticas públicas educacionais. Por conta disso, as avaliações passaram a ter um foco muito grande no cotidiano da escola, portanto é de suma importância sabermos a relevância destas

¹ Discente do Curso de Pós-graduação em Gestão Educacional. Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA. E-mail; andraderegina.cunha@gmail.com

² Orientador. Prof. Dr. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA. E-mail; israelbrandao@ig.com.br

avaliações para a escola, como também os benefícios e/ou malefícios que estas podem proporcionar.

Esta pesquisa foi realizada na EMEF Nossa Senhora do Amparo, localizada no município de Senador Sá/CE. A referida escola pertence à rede municipal de ensino e oferece o ensino fundamental para um total de oitocentos e vinte e quatro alunos.

A referida pesquisa apresenta uma discussão sobre as percepções de gestores e professores sobre os impactos das avaliações externas. Sendo esta de suma importância para todos aqueles que buscam estudar sobre avaliação em larga escala, pois trás a luz das discussões questões como sistemas de avaliação, políticas públicas educacionais, qualidade do ensino, e o contexto escolar como um todo.

Assim um estudo dessa natureza nos possibilita novas possibilidades de discussão sobre a avaliação externa, questionando uma nova tendência na educação, abrindo, portanto novos caminhos e diferentes olhares sobre esta temática.

Este estudo pretende analisar as percepções de gestores e professores sobre os impactos das avaliações externas na EMEF Nossa Senhora do Amparo. Para isto buscaremos identificar quais benefícios e malefícios as avaliações têm proporcionado, analisar a influência das avaliações na prática destes sujeitos e como os resultados são expostos para a comunidade escolar.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada trata-se de uma pesquisa qualitativa com uma abordagem descritiva. Minayo (2006, p.21-22) afirma: “[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]”.

Optamos por este tipo de pesquisa pelo fato desta ser mais adequada aos objetivos deste estudo, quando se pretende colher dos sujeitos participantes suas percepções a cerca dos impactos das avaliações externas na EMEF Nossa Senhora do Amparo.

Esta pesquisa apresenta um estudo de caso. Os sujeitos pesquisados foram gestores e professores da escola citada acima. Teremos um total de dez sujeitos, no qual cinco são gestores e cinco professores. Os professores lecionam no 2º ano, 5º e 9º anos do ensino

fundamental. Optamos por professores destes anos pelo fato de que as principais avaliações externas, como Prova Brasil e SPAECE serem aplicadas nestes anos. Portanto estes professores estão mais envolvidos com os impactos destas avaliações e possuem melhores condições de opinarem.

Como instrumento de coleta de dados usamos o questionário. Escolhemos o questionário pelo fato de que este gera uma maior disponibilidade por parte dos sujeitos pesquisados para responderem.

Após a coleta de dados, estes foram submetidos a uma análise categorial que teve como suporte obras de autores que discutem a temática analisada. Os resultados foram apresentados por meio de análise dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Percepções de Gestores e Professores a cerca da Avaliação Externa da Escola.

Com o intuito de responder os objetivos deste estudo, perguntamos aos sujeitos investigados como eles veem os processos de avaliação externa da escola.

Por parte dos gestores as avaliações externas são vistas como políticas públicas criadas pelo governo com o intuito de avaliar a qualidade do ensino ofertado. Os gestores demonstraram também certa preocupação com esta nova prática na educação, pois afirmaram que as avaliações têm gerado algumas consequências negativas, como um jogo de pressão, rivalidade entre escolas e um ensino muito mecanizado, onde os professores treinam seus alunos para as avaliações.

Com relação às críticas negativas feitas pelos gestores em relação aos processos de avaliação externa da escola Paro em uma pesquisa sobre o sistema estadual paulista de ensino (2011, p.709) afirma: “[...] os tomadores de decisão [...], do alto de seu desconhecimento do fato educativo, e em sua ambição (e ilusão) de conseguir melhor desempenho nas provas, tomam medidas e implementam projetos com o claro objetivo de “treinar” as crianças a responderem corretamente os testes.

Já os docentes acreditam que os processos de avaliação são ações criadas para melhorar a aprendizagem dos alunos, pois através destes sistemas o governo obtém informações que lhe permite tomar decisões, implantar ações pedagógicas, traçar metas, como destaca a professora abaixo:

Vejo como um ato intencional a fim de se obter informações em relação aos processos de aprendizagem, com o objetivo de intervir nas ações pedagógicas da escola, caso não atendam as expectativas do sistema de ensino. (Professora C)

4.2 Benefícios e/ou malefícios das avaliações externas

Questionamos aos gestores e professores que benefícios e/ou malefícios as avaliações externas podem proporcionar.

De modo geral as respostas foram bem parecidas. Gestores e professores citaram como benefícios o fato de que as avaliações possibilitam conhecer a realidade educacional de cada escola e que seus dados servem como subsídio para a elaboração de projetos educacionais. Através dos resultados o governo elabora programas, distribui recursos financeiros. Citaram também que as avaliações são importantes para a escola, pois permitem identificar as principais dificuldades dos alunos e assim elaborar um plano de metas. Sobre os benefícios uma professora destacou:

As avaliações também servem como recurso didático, através da resolução de questões de edições anteriores. (Professora A)

Por outro lado, alguns gestores e professores mencionaram que este tipo de avaliação tem alguns pontos negativos, como uma cobrança e uma pressão muito grande para a obtenção de bons índices, excesso de atividades preparatórias para estes exames, um ensino voltado para as avaliações, esquecendo-se da realidade na qual o aluno está inserido. Também citaram como negativo o fato do 1º ao 5º ano ensinar somente português e matemática, pois somente estas duas disciplinas são cobradas nas avaliações externas. Como destaca um gestor em sua resposta:

Nossos alunos chegam ao 6º ano sem os conhecimentos básicos de ciências, história e geografia, pois até o 5º ano só estudam português e matemática. (Gestor B).

Através das respostas dadas percebemos que gestores e professores consideram as avaliações importantes e que estas são necessárias para os governos desenvolverem suas políticas educacionais. E que estas têm gerado melhorias na aprendizagem dos alunos. Sobre a importância das avaliações Lima (2007, p. 193) afirma: “A avaliação deve ser um parâmetro para aperfeiçoamento do Currículo. Ela pode contribuir para diagnosticar o desempenho dos

alunos nos diversos aspectos ou componentes curriculares avaliados, possibilitando identificar fragilidades que requerem maior atenção.”

Por outro lado os sujeitos desta pesquisa nos alertaram também para uma interpretação equivocada por parte da escola frente às avaliações, onde a preocupação maior é com os resultados e não a aprendizagem efetiva dos alunos. Os professores demonstraram estarem sobrecarregados com a elaboração de atividades preparatórias para as avaliações e que os alunos chegam ao ensino fundamental II sem nenhuma base das demais disciplinas, como ciências, história e geografia, pois só estudam português e matemática.

Sobre um ensino voltado apenas para as avaliações Luckesi (2009, p.21) destaca:

Os sistemas de exames, com suas consequências em termo de notas e suas manipulações, polarizam a todos. Os acontecimentos do processo de ensino e aprendizagem, seja para analisá-los criticamente, seja para encaminhá-los de uma forma mais significativa e vitalizante, permanecem adormecidos em um canto. De fato, a nossa prática educativa se pauta por uma “pedagogia do exame”. Se os nossos alunos estão indo bem nas provas e obtendo boas notas, o mais vai...

4.3 Divulgação dos resultados

Questionamos se a escola expõe os resultados das avaliações externas para a comunidade escolar e de que forma é feita essa divulgação.

A maioria respondeu que a escola divulga os resultados. Esta divulgação é feita nas reuniões pedagógicas e nas formações continuadas. Também os boletins expedidos pelo CAED são afixados nos murais da escola, como afirma o gestor B:

Nos planejamentos por áreas repassamos os resultados para os professores e também afixamos os boletins nos murais para que os alunos e os pais possam saber também. (Gestor B)

Das respostas dadas a este questionamento o que nos chamou a atenção foi à resposta das professoras A e D. Elas foram bem contraditórias aos demais sujeitos da pesquisa. Vejamos suas respostas:

A exposição dos resultados das avaliações externas fica a cargo da Secretaria de Educação do município: são feitas reuniões com os diretores e coordenadores do município e assim repassam os resultados. (Professora A)

A escola não. Estes resultados são expostos pela Secretaria Municipal de Educação, através de reuniões e exposição do quadro demonstrativo para diretores e coordenadores da rede municipal de ensino. (Professora D)

Com base nas respostas destas duas professoras notamos que a divulgação dos resultados é atribuída mais como uma função da Secretaria de Educação. Entretanto as respostas dos demais demonstra que a escola divulga os resultados, porém é uma divulgação muito superficial. Apenas os segmentos gestores e professores parecem ter uma divulgação mais clara. Consideramos de grande relevância que os demais segmentos da escola, como funcionários, pais e alunos também tivessem acesso aos resultados. Mesmo os gestores e alguns professores citando que os resultados são afixados nos murais, isto não é suficiente, pois sabemos que estes documentos usam uma linguagem muito técnica, portanto de difícil compreensão para quem não é da área.

4.4 A influência das avaliações externas na prática de gestores e professores

Com a política de avaliação externa se firmando cada vez mais, é notável que as práticas da escola, sejam elas pedagógicas ou administrativas estão sendo influenciadas por esses sistemas de avaliação. Então procuramos saber de que forma as avaliações externas influenciam na prática como gestor ou professor.

As respostas que obtivemos foram semelhantes. Tanto gestores como professores citaram que por conta das avaliações externas, hoje as escolas e os docentes são mais acompanhados, através de formações, da disponibilização de um suporte técnico e pedagógico. Os mesmos citaram que através dos resultados obtidos é possível perceber os avanços e as fragilidades no processo de aprendizagem dos alunos e assim juntos, núcleo gestor e professores definem o que realmente é importante para o professor ensinar e o aluno aprender, como também repensam suas ações, estratégias, etc., como destaca o sujeito E do estudo:

Através dos resultados alcançados analisamos nossa prática e procuramos descobrir onde erramos, que intervenções devem ser feitas para não se repetir o mesmo erro, quais estratégias foram bem sucedidas e devem ser intensificadas. (Gestor E)

Por meio das respostas dadas percebemos que não há como desenvolver uma prática na escola sem levar em consideração as avaliações externas. No estudo de Souza (1998, apud NETO, 2010, p.97) ele menciona a contribuição da avaliação para a aprendizagem “[...] a

avaliação pode ajudar oferecendo elementos para se analisar em que se pode aperfeiçoar o ensino.” Entretanto faz se necessário destacar que os profissionais da educação tenham consciência que outros fatores também são tão relevantes quanto às avaliações externas.

Ao realizar este estudo verificamos que em alguns aspectos gestores e professores apresentaram opiniões divergentes, como em relação à divulgação dos resultados das avaliações externas. Em outros segmentos, os mesmos apresentaram pontos de vistas semelhantes. Contudo, a variedade de opiniões, sejam elas semelhantes ou contrárias só veio a contribuir com este estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as leituras realizadas de alguns dos principais teóricos que tratam deste assunto e da pesquisa realizada na EMEF Nossa Senhora do Amparo podemos afirmar que a avaliação externa é uma tendência cada vez mais presente no sistema educacional brasileiro. E esta tem sido utilizada como um termômetro para avaliar a qualidade do ensino ofertado. Através de seus resultados os governos elaboram projetos, definem onde e quanto aplicar de recursos, traçam metas.

Os gestores e professores da EMEF Nossa Senhora do Amparo reconhecem a importância das avaliações externas. Afirmaram que estas trazem benefícios, como a possibilidade de perceber a evolução do rendimento das turmas, conhecer as principais dificuldades dos alunos, elaborar e desenvolver projetos. Mas os mesmos destacaram que as avaliações também têm gerado consequências negativas, como pressão psicológica para os professores, um ensino voltado apenas para as avaliações, esquecendo-se da realidade na qual o aluno está inserido. Alguns sujeitos da pesquisa não veem essa prática com bons olhos, acreditam que a escola está deixando de lado a formação para a vida e se preocupando apenas com os indicadores e as premiações. É preciso compreender que a avaliação não é um fim e sim um meio.

A divulgação dos resultados para a comunidade escolar acontece de forma muito vaga, pois é um assunto tratado apenas nos planejamentos pedagógicos, portanto não atinge a todos os segmentos da escola. A estratégia de expor os gráficos de resultados das avaliações nos murais da escola é válida, porém é preciso que antes sejam explicados os termos e conceitos adotados nestes tipos de documentos, para que os demais segmentos como pais, alunos e funcionários compreendam com clareza os resultados divulgados.

Podemos perceber que as avaliações externas influenciam na prática dos atores deste estudo, pois os mesmos levam em consideração os resultados destas na hora de repensar sua prática, como também para tomar decisões.

As avaliações em larga escala é uma prática cada vez mais comum nos sistemas educacionais. Esta pesquisa possibilitou algumas discussões e reflexões sobre esta temática no âmbito local, porém não esgota o assunto. Faz-se necessário destacar a necessidade de mais estudos, para que assim possamos abrir novos caminhos e ter diferentes sobre esta temática.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, Alessio Costa. **O sistema permanente de avaliação da educação básica do Ceará (SPAECE) como expressão da política pública de avaliação educacional do estado**. Fortaleza: UECE, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NETO, João Luiz Horta. Avaliação externa de escolas e sistemas: questões presentes no debate sobre o tema. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 84-104, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1512/1313>>. Acesso em: 10. Abri. 2012.

PARO, Vitor Henrique. Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. **Revista Brasileira de Educação** v. 16, n. 48, p.695-815, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a09.pdf>>. Acesso em: 10. Abri. 2012.